



ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses
Volume 73

A PENÍNSULA IBÉRICA ENTRE OS SÉCULOS V E X – CONTINUIDADE,
TRANSIÇÃO E MUDANÇA

Título

Arqueologia & História

13ª Série

Volume

73

Ano de Edição

2022

Ano Associativo AAP

2021

Edição

Associação dos Arqueólogos Portugueses

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473 / Fax. 213 244 252

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção

José Morais Arnaud

Coordenação

José Morais Arnaud e Andrea Martins

Design gráfico

Flatland Design

Fotografia da capa

Inscrição paleocristã, Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros (fotografia de José Paulo Ruas)

Impressão

Europress, Indústria Gráfica

Tiragem

300 exemplares

Depósito legal

73 446/93

ISSN

0871-2735

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

ÍNDICE

- 5 Editorial
José Morais Arnaud
- A PENÍNSULA IBÉRICA ENTRE OS SÉCULOS V E X – CONTINUIDADE, TRANSIÇÃO E MUDANÇA**
- 9 Encontro Internacional: *A Península Ibérica entre os Séculos V e X – Continuidade, Transição e Mudança*.
Apresentação
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 11 Arqueologia e história da cidade do Porto no período tardo-antigo e alti-medieval
António Manuel S. P. Silva, Manuel Luís Real
- 37 Contextos Tardios no teatro romano de Lisboa: reconversão de espaços monumentais
Lídia Fernandes, Marco Calado, Carolina Grilo
- 47 Defensa de la muralla augustea de Emerita
Miguel Alba
- 67 Troia e a ocupação tardo-antiga no baixo vale do Sado
Ana Patrícia Magalhães
- 83 Da luz e das sombras. O caso da *villa* da Horta da Torre (Cabeço de Vide, Fronteira) e a desestruturação da paisagem rural antiga
André Carneiro
- 97 A cidade romana de Balsa – novas e velhas evidências do período final da cidade
João Pedro Bernardes, Vítor Silva Dias
- 107 Mértola e o seu território na Antiguidade Tardia
Virgílio Lopes
- 121 O Castro S. João das Arribas. Novos dados para a longa história nas Arribas
Mónica Salgado, Pedro Pereira, Susana Cosme
- 131 A ocupação tardo-antiga e alto-medieval no concelho de Santa Comba Dão (Viseu)
Pedro Matos, Helena Catarino
- 143 *Olysipona*, entre o Império e o Islão
Jacinta Bugalhão
- 157 El paisaje humano del territorio emeritense entre los siglos V al X
Bruno Franco Moreno
- 169 O que nos dizem do século VIII (algumas fontes coevas)
João António Ferreira Marques
- 177 Campesinos del entorno de Toledo en época emiral temprana (inicios s. VIII a mediados s. IX d.C.)
Alfonso Vigil-Escalera Guirado
- 187 Poblamiento emiral en el Garb al-Andalus
Susana Gómez Martínez
- 207 A presença cristã antiga e os primeiros tempos islâmicos no Castelo de Silves
Rosa Varela Gomes
- 221 Continuidad y cambio en la producción y consumo de la cultura material en Córdoba: siglos VII-X
Elena Salinas

- 235 Reflexiones sobre el mundo rural mozárabe. Materialidad, rituales y hábitos del poblado y cementerio de Tózar, Granada
Luca Mattei, Cristina Martínez Álvarez
- 245 Casa Branca, uma aldeia alto-medieval dos arredores de Évora
Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro, Telmo Pinheiro Silva
- 265 Os primeiros vidrados no Gharb al-Andalus no século IX-X: análises arqueométricas e interpretação histórica
Elena Salinas, Carmen Iñiguez, M^a. José Gonçalves, Susana Gómez

ARTIGOS

- 275 Lisboa pelos olhos de Endovélico: o potencial de uma base de dados para o conhecimento das populações passadas
Filipa Neto, Cristina Barroso Cruz
- 285 Instrumentos Cirúrgicos Romanos na Quinta de Crestelos (Meirinhos-Mogadouro)
Luísa Batalha, Aaron Lackinger, Enrique Paniagua Vara, Sérgio Simões Pereira

COLÓQUIO DE HOMENAGEM A FRANCISCO TAVARES PROENÇA JÚNIOR

- 299 Apresentação – Colóquio de homenagem ao arqueólogo Francisco Tavares Proença Júnior
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 303 Arqueologia: coleções de Francisco Tavares Proença Júnior
Ana Margarida Ferreira
- 307 Tavares Proença Júnior e a Covilhã – um trabalho por acabar...
Carlos Manuel Dias Madaleno
- 315 Contributos para a Carta Arqueológica do Concelho do Fundão. Inventários arqueológicos do Concelho do Fundão: de Francisco Tavares de Proença Júnior a 2016
Joana Bizarro
- 323 Arqueologia do concelho de Penamacor. Do inventário de 1910 ao inventário de 2016
Sara Ferro
- 331 Carta Arqueológica do Concelho de Belmonte após Francisco Tavares Proença Júnior
Elisabete Martins Robalo

RELATÓRIOS

- 341 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2021
José Morais Arnaud
- 347 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2021
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 353 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2021. Plano de Actividades para o Ano 2022
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 355 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2021
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 359 Comissão de Arqueologia Profissional da AAP. Relatório de Actividades do ano 2021
Jacinta Bugalhão, Miguel Lago, Rodrigo Banha da Silva
- 361 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3^o milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2021
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves

CONTRIBUTOS PARA A CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DO FUNDÃO. INVENTÁRIOS ARQUEOLÓGICOS DO CONCELHO DO FUNDÃO: DE FRANCISCO TAVARES DE PROENÇA JÚNIOR A 2016

Joana Bizarro

Arqueóloga, Museu Arqueológico Municipal do Fundão / bizarro.joana@gmail.com

Resumo

Com objectivo de fornecer achegas ao trabalho preconizado por Francisco Tavares de Proença Júnior há mais de cem anos, reflectido na obra *Archeologia do Districto de Castello Branco*, apresentam-se, relativamente ao concelho do Fundão, os resultados dos trabalhos concernentes à elaboração da carta arqueológica do Fundão, desenvolvidos no Museu Arqueológico Municipal e retrospectivam-se os diversos contributos, com carácter de inventários, para a concretização da mesma.

Palavras-chave: Carta arqueológica, Fundão, Inventários, Tavares Proença Júnior.

Abstract

With the aim of providing information to the work preconized by Francisco Tavares de Proença Júnior, at more than a hundred years ago, reflected in the book *Archeologia do Districto de Castello Branco*, about the municipality of Fundão, are presented the results of the works concerning the elaboration of the archaeological chart of the Fundão, developed in the Municipal Archaeological Museum and the various contributions, with the character of inventories are retrospectively analyzed for the accomplishment of the same.

Keywords: Archeological Chart, Fundão, List, Tavares Proença Júnior.

1. INTRODUÇÃO

O desenho da carta arqueológica do concelho do Fundão tem-se feito ao longo dos anos com o contributo de diversos investigadores, que nos seus trabalhos têm produzido inventários e cartografia sobre as realidades patrimoniais existentes. Estas investigações circunscreveram-se quase sempre a períodos cronológicos concretos e muitas vezes a áreas territoriais mais amplas.

Aqui serão abordados apenas os trabalhos circunscritos ao concelho do Fundão. Este corresponde a uma área geográfica de cerca de 700km² e 23 freguesias, onde a serra da Gardunha delimita duas áreas morfológicamente distintas, a zona meridional de maior altitude mas que a sul e sudeste desta permite avistar a área de planície e a metade setentrional, designada de Cova da Beira, cujo limite é o curso médio do Rio Zêzere (Figura 1).



Figura 1 – Localização do Concelho do Fundão no Distrito de Castelo Branco.

2. OS INVENTÁRIOS

Referindo cada um dos contributos para a carta arqueológica do concelho do Fundão, concretamente os que têm carácter de inventário, devemos começar, evidentemente, por Francisco Tavares de Proença Júnior, porque é a ele que devemos a primeira sistematização das estações e achados arqueológicos deste concelho na obra *Archeologia do Distrito de Castello Branco* (1910), o primeiro e até hoje único ensaio de realização de uma carta arqueológica desse distrito. O labor que empreendeu entre os anos de 1903 e 1910, em proveito da arqueologia, sobretudo no contexto local e regional, permitiu ao investigador, num

espaço temporal tão curto, reunir uma notável coleção de arqueologia, produzir informação científica sobre essa matéria, obter o reconhecimento nacional e internacional pelos seus pares e fundar um museu. Primando pelas técnicas de representação gráfica e métodos de escavação, com especial atenção pelo enquadramento do espaço (Fabião, C., 2004:25).

A sua incursão por algumas povoações do Fundão possibilitou a identificação de estações e materiais arqueológicos, tendo inventariado vinte e três arqueossítios e perto de uma centena de artefactos, alguns dos quais se encontram hoje no Museu Municipal, ao abrigo de um protocolo de cooperação entre as instituições que os respectivos museus representam (Figura 2).

	Artefactos inventariados por F.T.P.J.	Artefactos depositados no Museu do Fundão
Alpedrinha	13 Moedas romanas	–
Atalaia	4 Machados de pedra polida	4 Machados de pedra polida
Capinha	1 Moeda 10 Machados de pedra polida 4 Machados de bronze	5 Machados de pedra polida
Castelo Novo	1 Inscrição	–
Fundão	4 Moedas	–
Orca	8 Machados de pedra polida	3 Machados de pedra polida
Salgueiro	5 Machados de pedra polida	–
Soalheira	1 Moeda	–
Vale de Prazeres	14 Moedas	–
Valverde	1 Inscrição	–
Zebras	38 Machados	7 Machados de pedra polida

Figura 2 – Quadro dos artefactos do concelho do Fundão inventariados por F. T. Proença Júnior, que se encontram no Museu Arqueológico Municipal do Fundão.

Da leitura feita dos achados e estações arqueológicas mencionadas por Francisco Tavares Proença Júnior destacam-se as referências inéditas à anta e castro da Fatela, de que actualmente não se encontra registo arqueológico. O mesmo se verifica para a estação neolítica da Capinha e sepulturas escavadas na rocha da Soalheira. Quando indica a estação romana de Castelo Novo, devemos ter em conta que os vestígios a que se refere deverão provir do arqueossítio da Quinta do

Ervedal, relativamente próximo da aldeia histórica¹. Questiona-se ainda a possibilidade de o povoado que identifica nas proximidades do Fundão poder ser o de Brás (Silva; Rosa; Salvado, 2003). O povoado nas proximidades do Souto da Casa, tratar-se-ia, certamente, com materiais característicos do Bronze Final, localiza da junto ao marco geodésico do Picoto (Figura 3).



Figura 3 – O concelho do Fundão na carta Arqueológica de F. T. Proença Júnior.

Em 1978, na obra *Pequena história de um Museu. Fundo e catálogo. Carta Arqueológica do concelho do Fundão*, de José Alves Monteiro, primeiro conservador do Museu Municipal, é elaborado um inventário concernente à carta arqueológica, desta feita com a apresentação de um mapa com a referência à localização dos achados que integravam as colecções do Museu. Esta unidade museal, para além dos vários elementos etnográficos, dispunha de uma importante colecção de epigrafia lusitano-romana, bem como diversos materiais de cronologia proto-histórica e romana, que o próprio havia reunido (Figura 4).

Posteriormente, em 1982, João Luís Inês Vaz viria a apresentar a Carta arqueológica romana da Beira Interior em *Subsídios para o estudo da romanização da região do Fundão*, com contributos no campo da epigrafia e da rede viária (Figura 5).

Em 1986, Candeia da Silva esboçou um inventário das estações arqueológicas da vertente sul da Gardunha, com a localização de dezanove ocorrências arqueológicas, desde Neolítico à Época Romana e que mais tarde viria a complementar num artigo publicado

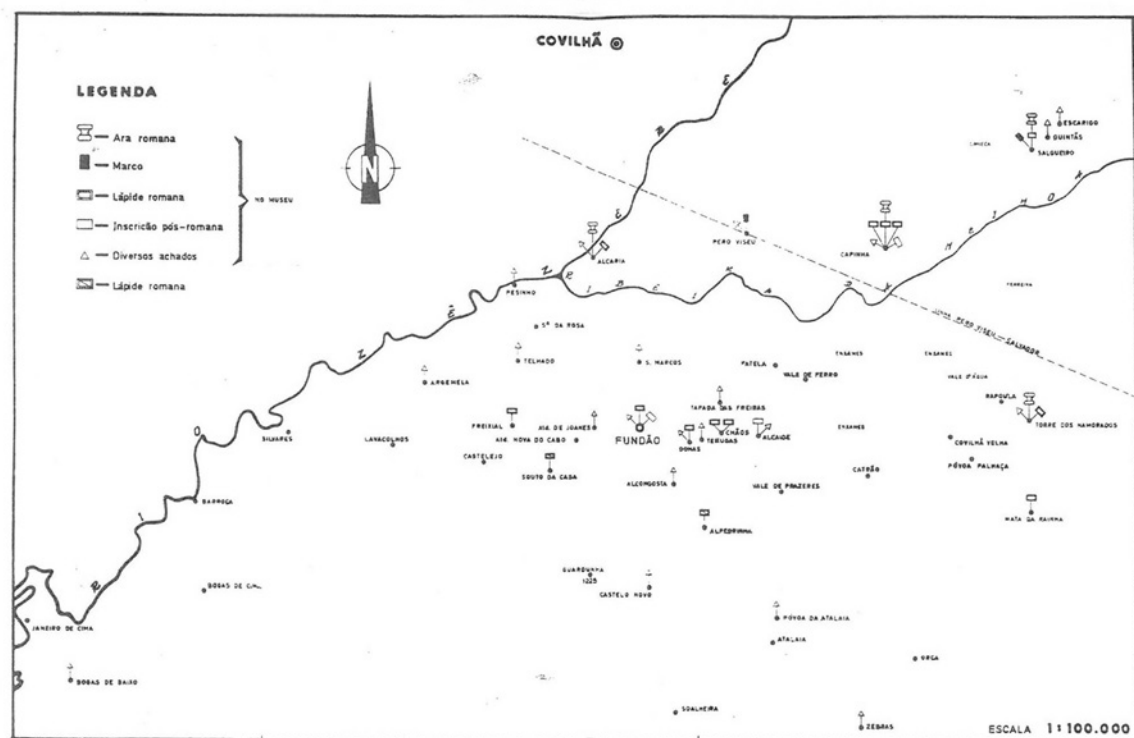
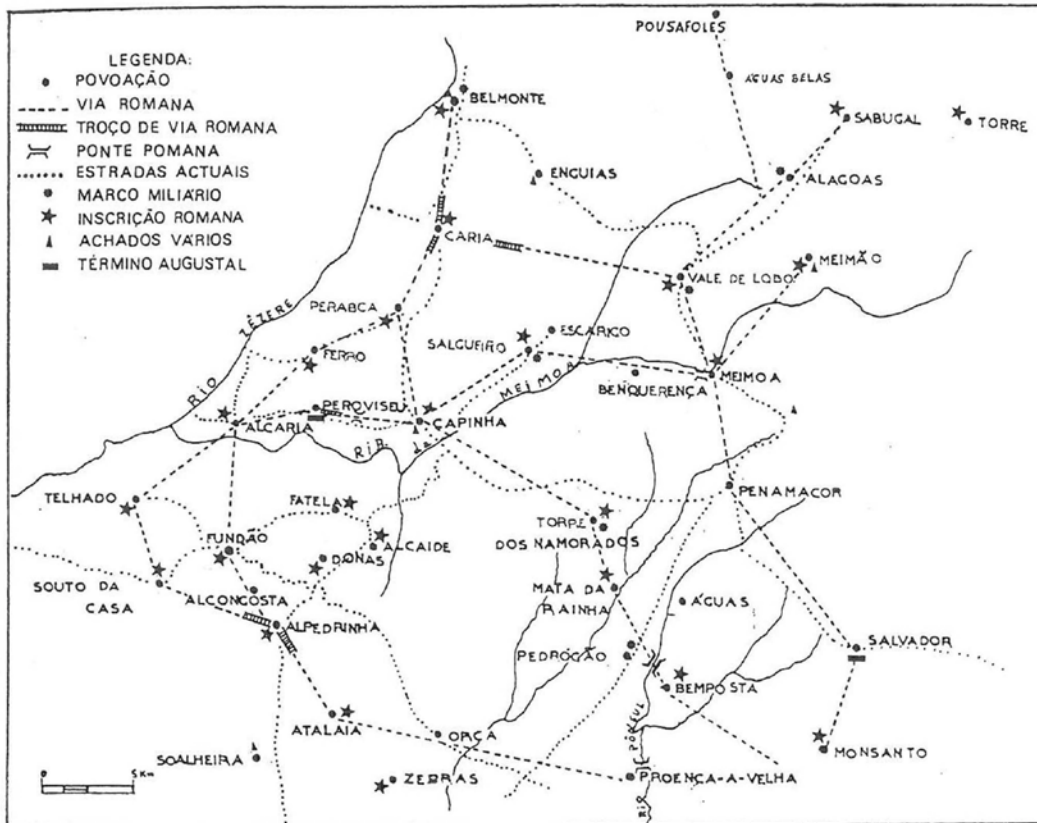


Figura 4 – Carta arqueológica do concelho do Fundão, segundo J. Alves Monteiro (1978).

¹ No local têm sido realizados trabalhos arqueológicos de escavação de termas romanas, co-dirigidos pela signatária.



CARTA ARQUEOLÓGICA ROMANA DA REGIÃO

Figura 5— Carta arqueológica romana do concelho do Fundão, segundo L. Inês Vaz (1982).

em 2004 na Revista *Ebvrobriga 1*, onde inventaria vinte e dois sítios romanos nas freguesias de Alpedrinha, Castelo Novo, Orca, Póvoa da Atalaia, Atalaia do Campo e Soalheira, a que chama de “ensaio de inventário das estações romanas”.

Em 1988, Jorge de Alarcão publica o inventário das estações romanas de Portugal, com trinta e duas referências ao concelho do Fundão, considerando a área geográfica em que se insere abundante em vestígios, ainda que dispersos (Alarcão, 1988).

Trabalhos académicos de prospecção como o de José Luís Cristovão (1992) e de Maria João Ângelo (2003), resultaram, respetivamente no inventário de estações arqueológicas ao longo do curso médio da Ribeira da Meimão e das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha. José Luís Cristovão inventariou quinze sítios inéditos no concelho, Maria João Ângelo registou quarenta arqueossítios.

Raquel Vilaça, em colaboração com André Santos, Eduardo Porfírio, João Nuno Marques, Miguel Correia e Nuno Canas, apresentaria em 2000 um estudo sobre

o I milénio a.C. no Concelho do Fundão, caracterizando as estações pré e proto-históricas então conhecidas, no total de vinte e uma referências. Completou o trabalho com um inventário sumário dos achados pré e proto-históricos (Vilaça et alii, 2000).

Para este período cronológico, é ainda de referir o inventário produzidos por Ricardo Costeira da Silva, em 2005, na sua tese de mestrado “Génese e transformação das estruturas do Povoamento do I milénio a.C. na Beira interior”, onde inventaria doze estações proto-históricas.

Os trabalhos de prospecção intensiva que Pedro Carvalho realizou, primeiro em parceria com Ricardo Silva, Carla Alegria e Sara Almeida, nas freguesias de Peroviseu, Capinha, Salgueiro e Escarigo, e mais tarde na sua tese de doutoramento, alargando a área de incidência à Cova da Beira (2006), foram um importante contributo para a caracterização dos núcleos de povoamento romano e dos padrões de povoamento antigo dessas áreas, contabilizando-se sessenta e seis núcleos de ocupação romanos inéditos.

Constança Santos apresenta em 2005, no seu trabalho de mestrado, um catálogo dos sítios que enquadra no período Tardo-antigo e Medieval entre Peroviseu e Três Povos, tendo registado tinta e seis sítio/achados isolados inéditos, no total de cento e vinte e três núcleos inventariados. Este estudo pretendeu abrir novas perspectivas de trabalho num período cronológico tão pouco conhecido.

Em 2006, sob a égide da Câmara Municipal, iniciámos o projecto de investigação *Arqueologia do Concelho Fundão*². Delineou-se um plano de trabalhos alicerçado na investigação bibliográfica e em prospecções intensivas e extensivas, de modo a coligir-se novos dados sobre os sítios já identificados, partindo também para a identificação de novos locais, de modo a que se pudesse constituir um estudo válido e de referência sobre a arqueologia do concelho. Por outro lado, pretendia-se que a carta arqueológica pudesse integrar os instrumentos de planeamento territorial, urbanístico e sua revisão (no âmbito do P.D.M.), através do diagnóstico de acções conservação e preservação do património, pondo em prática uma metodologia de intervenção prévia e de salvaguarda atempada para o património que se considerasse em risco. Ao mesmo tempo, as prospecções arqueológicas seriam uma mais-valia na perspectiva do reforço das colecções do Museu Arqueológico Municipal que se encontrava, à época, em fase de execução e na valorização e preservação do património enquanto elo da memória colectiva. Este trabalho possibilitou a identificação de quarenta e um novos sítios arqueológicos/achados isolados, integrados no arrolamento de num total de trezentos sítios/achados isolados georreferenciados, no período cronológico que mediou entre a Pré-história e Época Medieval. Não fizeram parte deste inventário sítios cuja informação era dúbia ou que cujo registo arqueológico não se conservara.

3. BREVE RETROSPECTIVA DAS OCORRÊNCIAS MAIS RELEVANTES

Fazendo uso da informação colhida nos trabalhos anteriormente referidos e na restante bibliografia de referência para o concelho do Fundão, bem como na base de dados *Endovélico*, traça-se uma sucinta retrospectiva das ocorrências mais relevantes na área analisada e o seu mapeamento, tendo em conta os períodos cronológicos considerados.

² Dirigido pela signatária e por João Mendes Rosa e integrado em PNTA's que se realizaram entre 2006 e 2014.

Os vestígios da presença do homem no concelho do Fundão durante Pré-história Antiga são escassos e referem-se às gravuras rupestres ao ar livre no rio Zêzere (20.000 a 10.000 anos BP), na freguesia da Barroca e artefactos líticos na encosta Norte do Monte de S. Roque (Raposo, 2005).

Sobre a Pré-história Recente os achados reduzem-se, até há bem pouco tempo, a conjuntos de machados de pedra polida (Proença, 1910; Silva, 1984; Motta, 1933) e testemunho bibliográfico de alguns monumentos megalíticos (Proença, 1910; Sarmiento, 1833), designadamente antas, das quais se desconhece, na actualidade, a sua localização exacta, bem como o seu contexto arqueológico (exceptuando a anta localizada no Salgueiro (Pereira, F., 1914: 74)). Todavia, a identificação de um menir no sítio de Corgas (Donas), veio acrescentar mais informação sobre esse período cronológico. O monumento megalítico foi reaproveitamento durante a Idade do Bronze Pleno, tendo nas faces afeiçoadas a figuração de dois atributos: uma espada e um bi-ancoriforme, com as respectivas correias de suspensão, insculpidos em alto-relevo (Banha; Veiga e Ferro, 2009). Ainda dentro deste horizonte cronológico, identificou-se, no âmbito de um projecto de EIA, um povoado Neo-calcolítico na freguesia de Peroviseu (Chãos da Barroca) (Pernadas P.; Marques, A; 2012) e diversas fossas com materiais neo-calcolíticos (Borges, 2010), no limite Norte do Concelho. Registou-se um arqueossítio a meia encosta da Serra do Gomes (Souto do Senhor, Freixial, Telhado), que tudo indica reportar-se ao Neolítico, tendo sido identificados diversos materiais arqueológicos, designadamente cerâmica manual, machados de pedra polida, percutores, polidores, lâminas, lascas, pontas de seta e diversos elementos de moagem (moventes e dormentes) (Rosa e Bizarro, 2013) (Figura 6).

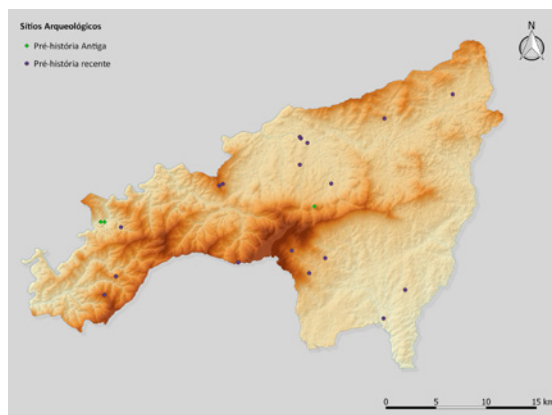


Figura 6 – Dispersão dos sítios arqueológicos da Pré-história.

A ocupação do Concelho durante a Proto-história está patente nos diversos povoados remontáveis ao Bronze Final, tais como a Senhora da Penha (Castelo Novo) (Sarmento, 1933), Covilhã Velha (Vale de Prazeres) (Almeida, 1945: 423-424; Vilaça *et alli*, 2000), S. Roque (Monteiro, 1978: 17; Vilaça *et alli*, 2000), S. Brás (Fundão) (Proença, 1910: 6; Cardoso, 1897: 281), Argemela (Lavacolhos) (Almeida, 1945; Sarmento, 1933: 133; Vilaça *et alli*, 2000), Cabeça Gorda (Peroviseu) (Sarmento 1933; Vilaça *et alli*, 2000), Vale Feitoso (Peroviseu) (Carvalho, 2007), Tapada das Argolas (Capiinha) (Azevedo, 1897: 150; Vilaça *et alli*, 2004) e o castro dos Três Povos (Escarigo) (Almeida, 1945: 424; Proença, 1908: 18-19; Sarmento, 1933: 133; Vilaça *et alli*, 2000) (Figura 7). Exceptuando o Castro da Argemela, onde têm sido realizados trabalhos arqueológicos (Marques; Almeida; Ferreira; Vilaça, 2012), dos restantes povoados apenas conhecemos os materiais de superfície, bem como alguns alinhamentos de estruturas, ignora-se a sua dinâmica interna e igualmente o desenvolvimento do povoamento ao longo do I milénio a.C.. Destaca-se o achado da monumental estela do Bronze Final, onde estão gravadas armas de carácter defensivo (escudo e capacete) e ofensivo (lança e espada) que compartilham o mesmo espaço com objectos de carácter simbólico ou de prestígio, como o pente, espelho e fíbula (Vilaça; Rosa; Bizarro; Pires; Baptista, 2016).

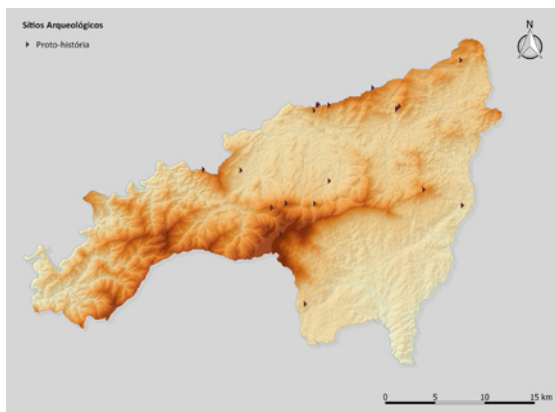


Figura 7 – Dispersão dos sítios arqueológicos da Proto-história.

Quanto aos vestígios da presença romana, estes abundam pelo concelho, correspondendo, sobretudo, a aglomerados de tipo casal e quinta (Figura 8). A bibliografia disponível para este período é rica em elementos para o estudo epigráfico, dos sítios arqueológico e materialidades associadas. Evidenciam-se os trabalhos de escavações arqueológicas para este pe-

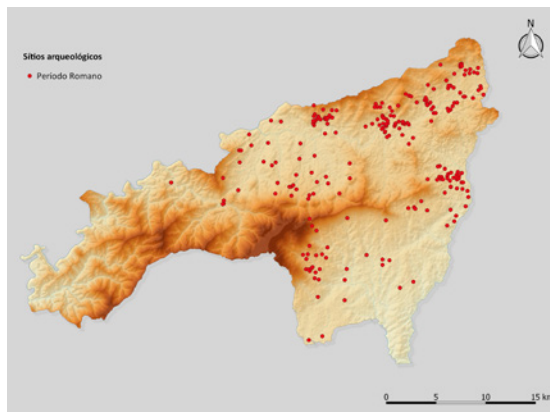


Figura 8 – Dispersão dos sítios arqueológicos na Época Romana.

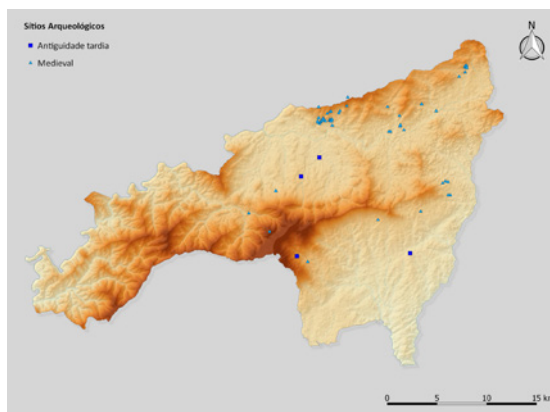


Figura 9 – Dispersão dos sítios arqueológicos da Antiguidade Tardia e Época Medieval.

ríodo, nomeadamente na Quinta da Caverna³ (Peroviseu), nas Quintas da Torre (Ângelo; Alegria, 2006), nas Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo) (Rosa; Bizarro, 2007-2015), no Sítio da Raposa (Peroviseu) (Robalo; Osório, 2012) e na Quinta do Feital⁴ (Aldeia de Joanes), sendo que estes dois últimos foram realizados em contexto de emergência.

No referente ao período Tardo-antigo e Medieval destacam-se as escavações da Capela de S. Pedro, na Capiinha (Santos e Albuquerque, 2006) e do castelo de Castelo Novo (Silvério e Barros, 2005). São também referidas diversas sepulturas escavadas na rocha, designadamente nas freguesias de Orca (SILVA, 1989 e 2018), Vale de Prazeres, Castelo Novo, Aldeia de

³ Trabalhos dirigido por Pedro Carvalho, em 2006 (Universidade de Coimbra).

⁴ Trabalhos dirigidos por Carlos Batata (Ozecarus).

Joanes, Capinha, Peroviseu, Quintas da Torre, Mata da Rainha e Valverde (Ângelo, 2018; Silva, 1989, 2018; Santos, 2005) (Figura 9). A respeito dos núcleos de ocupação os dados são parcos, seguramente pela falta de trabalhos de investigação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias de hoje, intentar realizar um trabalho como o preconizado por Tavares de Proença Júnior seria de todo impossível para um único arqueólogo. Teriam que estar necessariamente envolvidas diversas entidades e vontades⁵.

Contudo, os trabalhos de investigação que têm vindo a ser realizados, alicerçados principalmente em metodologias de prospecção, têm proporcionado um melhor entendimento da realidade patrimonial concelhia.

Ainda que seja evidente a falta de elementos para o estudo de períodos cronológicos, como por exemplo a Pré-história Antiga ou o período Medieval, hoje somos mais conhecedores do riquíssimo património arqueológico do concelho do Fundão.

Pela nossa parte, cabe-nos desenvolver uma acção permanente neste território que permita contribuir para a construção de memória.

É preciso continuar a investigar, a prospectar, a escavar e a divulgar o conhecimento adquirido.

Nota: Em 2021, já após a redacção deste texto, num dos capítulos do relatório de Mestrado em Arqueologia e Território que apresentámos à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, fazemos uma actualização da Carta Arqueológica Municipal (<https://eg.uc.pt/handle/10316/96974>). A cartografia poderá ser consultada na página SIG do Município do Fundão, disponibilizada nos inícios de 2022 (<https://sig.cm-fundao.pt/>).

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, Jorge de (1988) – O domínio romano em Portugal, Lisboa: Europa América.

ALARCÃO, Jorge de (2005) – “Ainda sobre a localização dos povos, referidos na inscrição da ponte de Alcântara”. *Actas das 2.ªs Jornadas de Património da Beira Interior – Lusitanos e romanos no Nordeste da Lusitânia*, pp. 119-131. Guarda.

ALMEIDA, J. (1945) – *Roteiro dos monumentos militares portugueses (distritos da Guarda e Castelo Branco)*. Vol. I. Lisboa.

⁵ Registamos a iniciativa da Associação de Estudos do Alto Tejo, há alguns anos atrás, da tentativa de reunir esforços para a realização de tal projecto.

ÂNGELO, Maria João (2003) – *Torre dos Namorados. Estudo de prospecção intensiva. Breve análise de arqueologia espacial*. Coimbra. (Trabalho académico apresentado ao Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra) AZEVEDO, P., (1897) “Extractos archeologicos das Memorias Parochiaes de 1758”, *O Archeologo Português*, III. 1.ª Série, p. 150.

BANHA, C.; VEIGA, A. M. e FERRO, S. (2009) – A Estátua-Menir de Corgas (Donas, Fundão). Contributo para o Estudo da Idade do Bronze na Beira Interior. *Açaфа online*, 2. Associação de Estudos do Alto Tejo.

BAPTISTA, António, M. (2004) – “Arte paleolítica de ar livre no Rio Zêzere (Barroca, Fundão), *Ebvrobriga 1*, Museu Arqueológico Municipal José Monteiro, C. M. Fundão, pp. 9-16.

BIZARRO, Joana (2016) – “As colecções de F. Tavares de Proença Júnior no Museu Arqueológico do Fundão”. *Materiaes*. Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior.

CARDOSO, João Luís (1861) – *Quadro da Província da Beira Baixa. Monumentos archeologicos*. Lisboa: Imprensa Nacional.

CARVALHO, Pedro; RIBEIRO, Carla; SILVA, Ricardo; ALMEIDA, Sara (2002) – “O povoamento rural romano ao longo da ribeira da Meimoa – Fundão”, *Conimbriga*, XLI, pp. 127-152.

CRISTOVÃO, José L. (1992) – *O povoamento romano da bacia do curso médio da ribeira da Meimoa*, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Seminário de Arqueologia).

CURADO, Patrício (1979) – “A viação romana no concelho de Penamacor”. *Actas e memórias do 1.º Colóquio de arqueologia e história do concelho de Penamacor*, pp. 81-98.

CURADO, Patrício (2004) – “Uma ara a Quangeius no Museu Arqueológico Municipal José Monteiro”. *Ebvrobriga 1*, Museu Arqueológico Municipal José Monteiro, C.M. Fundão, pp. 23-24.

Gabinete do Património Histórico e Arqueológico, (2004) – “A rota dos Castros”. C. M. do Fundão (folheto de divulgação).

FABIÃO, Carlos (2004) – “O Arqueólogo Francisco Tavares de Proença Júnior”. *Arqueologia: colecções de Francisco de Tavares de Proença Júnior*. Instituto Português de Museus. Castelo Branco.

MARQUES, João; ALMEIDA, Sara; FERREIRA, Nuno; VILAÇA, Raquel (2012) – “O Castro do Cabeço da Argemela (Fundão). Trabalhos desenvolvidos entre 2003 e 2009”. *Ebvrobriga 7. Revista do Museu Arqueológico Municipal José Monteiro*, Fundão, pp. 79-99.


MONTEIRO, José Alves (1978) – *Pequena história de um museu. Fundo e catálogo. Carta arqueológica do Concelho do Fundão*, Lisboa.

MOTTA, António J. S. (1933) – *Monografia de Alpedrinha, Alpedrinha*. Ed. Fac-similada da C. M. Fundão.

PEREIRA, Félix Alves (1914) – “Anta na freguesia do Salgueiro, Fundão”. *O Archeologo Português*, XIX, p. 74.

PROENÇA, Francisco Tavares (1907) – “Inscrições romanas de Castello Branco”. *Archeologo Português*, volume XII, 1.ª série, p. 178.

- PROENÇA, Francisco Tavares (1908) – *Ensaio de Inventário dos castros Portuguezes*. Leiria: Typographia Leiriense.
- PROENÇA, Francisco Tavares (1910) – *Archeologia no Distrito de Castello Branco*, Leiria, Typographia Leiriense;
- PROENÇA Francisco Tavares (1910b) – “Inscrições inéditas”. *O Archeologo Português*, volume XV, 1.ª série, p. 53.
- RAPOSO, Luís (2005) – “Indícios de uma eventual presença do paleolítico na Serra da Gardunha”, *Cadernos do Museu Arqueológico Municipal José Monteiro* 2, C. M. Fundão.
- ROSA, João M. (2004) – “Uma proposta de releitura do epitáfio de Lubaecus”, *Ebvrobriga 1*, Museu Arqueológico Municipal José Monteiro. C.M. Fundão, pp. 25-28.
- ROSA, João M.; BIZARRO, Joana (2013) – “Arqueologia do Concelho do Fundão. Contributos para a carta arqueológica”. *Ebvrobriga 8*. Museu Arqueológico Municipal José Monteiro. C.M. Fundão.
- ROSA, João M.; BIZARRO, Joana (2014) – *A ‘urbs’ romana da encosta meridional da serra da Gardunha*. Editorial Capitulum. Fundão.
- SALVADO, Pedro; ROSA, João; GUERRA, Amílcar (2004) – “Monumento votivo a Arância e Arêncio, provenientes do Castelejo”, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, Vol. 7, nº2, pp. 237-242.
- SARMENTO, Martins (1833) – “Expedição científica à serra da Estrela em 1881”, *Dispersos*, Coimbra, Imprensa da Universidade.
- SILVA, Armando Coelho F.; ROSA, João; SALVADO, Pedro (2003) – “Monte de S. Brás – A persistência do passado na identidade Fundão”, *Cadernos do Museu arqueológico José Monteiro*, 1, Câmara Municipal do Fundão, Fundão.
- SILVA, João B. P. (2003) – *Fundão – Ecos de um passado milenar*, Héstia Editores.
- SILVA, Joaquim Candeias da (1979) – “Subsídios para o estudo da viação romana no SW do antigo território Penamacorense”, *Actas e memórias do 1.º Colóquio de arqueologia e história do Concelho de Penamacor*, pp. 37-50.
- SILVA, Joaquim Candeias da (1986) – “Ao Sul da Gardunha – elementos para a carta arqueológica do Fundão”. *Actas das Jornadas da Beira Interior* (1984), vol. 2, pp. 77-93.
- SILVA, Joaquim Candeias da (1989) – “O problema das sepulturas aberta na rocha – subsídios para o seu estudo, com base numa amostragem colhida na Orca”. *Actas do I Colóquio arqueológico de Viseu* (separata).
- SILVA, Joaquim Candeias da (2004) – “Alpreada e o seu território ao tempo dos romanos – Problemática, realidades e perspectivas”. *Ebvrobriga 1*, Museu Arqueológico Municipal José Monteiro. C. M. Fundão, pp. 61-92.
- SILVA, R. (2005) – *Génese e evolução da estrutura do povoamento do I Milénio a.C. na Beira Interior*, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2 Vols. (trabalho policopiado).
- THADEU, Décio (1951) – “Geologia e jazigos de chumbo e zinco da Beira Baixa”. *Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*. 9 (1-2).
- VAZ, João Luís (1977) – “Inscrições romanas do museu do Fundão”, *Conimbriga*, XVI, pp. 1-27, Universidade de Coimbra.
- VILAÇA, Raquel (1995) – “Aspectos do Povoamento da Beira Interior (Centro e Sul) nos finais da Idade do Bronze”, *Trabalhos de Arqueologia*, 9, IPPAR, Lisboa, 2 vol.
- VILAÇA, Raquel (2005) – “Entre Douro e Tejo, por terras do interior: o I milénio a. C.”. *Lusitanos e Romanos no Nordeste da Lusitânia*, *Actas das II Jornadas do Património da Beira Interior*, 21 e 22 de Outubro de 2004, Guarda, p. 13-32.
- VILAÇA, Raquel; SANTOS, André; PORFÍRIO, Eduardo; MARQUES, João N.; CORREIA, Miguel; CANAS, Nuno (2000) – “O povoamento do I milénio a.C. na área do concelho do Fundão: pistas de aproximação ao seu conhecimento”, *Estudos Pré-históricos*, 8, pp. 187-219.
- VILAÇA, Raquel (2003) – “Arqueologia (Pré e Proto-histórica) na área da Gardunha: linhas de diagnóstico e sugestões de terapia”, *Estudos de Castelo Branco*, nova série, n.º1, pp. 42 e 44.
- VILAÇA, R.; MONTERO-RUIZ, Ignacio M.; RIBEIRO, Carla A.; SILVA, Ricardo; ALMEIDA, Sara – (2004) “Tapada das Argolas (Capinha, Fundão): novos contributos para a sua caracterização”, separata dos *Estudo Pré-históricos*, Vol. X-XI, 2002-2003. Câmara Municipal do Fundão, pp. 175-19.
- VILAÇA, Raquel (2005) – “Entre Douro e Tejo, por terras do interior: o I milénio a. C.”. *Actas das 2.ªs Jornadas de Património da Beira Interior – Lusitanos e romanos no Nordeste da Lusitânia*. Guarda.
- VILAÇA, Raquel (2004) – “O povoamento Proto-histórico na periferia da Gardunha.”. *Ebvrobriga 1*. *Revista do Museu Arqueológico Municipal José Monteiro*, Fundão, pp. 39-56.
- VILAÇA, Raquel; ALMEIDA, Sara; BOTTAINI, Carlo; MARQUES, João Nuno; MONTERO-RUIZ, Ignacio M. (2011) – “Metalurgia do Castro do Cabeço da Argemela (Fundão): formas, conteúdos, produções e contextos”. In Martins, C. M. B.; Bettencourt, A. M. S.; Martins, J. I. F. P.; Carvalho, J. (Eds.), *Povoamento e exploração dos recursos mineiros na Europa Atlântica Ocidental*, pp. 427-450.
- VILAÇA, Raquel; SANTOS, André T.; PORFÍRIO, Eduardo; MARQUES, João N.; CORREIA, Miguel; CANAS, Nuno (2000) – “O povoamento do I milénio a.C. na área do concelho do Fundão: pistas de aproximação ao seu conhecimento”. *Estudos Pré-históricos*. VIII. 187-219.
- VILAÇA, Raquel; ROSA, João M.; BIZARRO, Joana; PIRES, Hugo; BAPTISTA, Pedro (2016) – “Nova estela, nova história. Um referencial do Bronze Final na Cova da Beira (Telhado, Fundão, Portugal)”. Simpósio *“Imagens de Pedra na Pré-história e na Proto-história”*, Universidade do Minho, Braga.



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2022

www.arqueologos.pt